

ADRIANO CORDEIRO

**O BABY VÔLEI NO PROGRAMA REXONA ADES ESPORTE CIDADÃO / PRAEC:
UM ESTUDO SOBRE POSSÍVEIS ALTERAÇÕES NO COMPORTAMENTO DAS
CRIANÇAS**

Monografia apresentada como requisito parcial
para a conclusão do Curso licenciatura em
Educação Física, do Departamento de
Educação Física, Setor de Ciências Biológicas,
Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. Wanderley Marchi Júnior

**CURITIBA
2008**

AGRADECIMENTO

A Deus, pela vida, benção, proteção e saúde espiritual e física para concluir esse sonho.

A minha mãe, Maria Magdalena de Jesus Cordeiro, aos meus irmãos Milton, Gerson, Gilson, Silvia, Selma, às minhas sobrinhas Luana e Ana Caroline pela ajuda, incentivo, bem como a prestação de condições necessárias a essa realização.

Ao professor Wanderley Marchi Júnior e Tatiana S. Moreira, pela orientação, apoio, paciência e em especial pela amizade.

A professora Doralice Lange de Souza pela luz no início do presente estudo.

A família Rexona – Maria Auxiliadora, professores, pessoas da administração e aos pais dos alunos e alunos pela colaboração na realização desse trabalho.

Aos amigos do Centro de Pesquisa em Esporte, Lazer e Sociedade (CEPELS).

SUMÁRIO

LISTA DE QUADROS.....	IV
RESUMO	V
INTRODUÇÃO	1
OBJETIVO GERAL	2
OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	2
JUSTIFICATIVA	2
HIPÓTESE PRELIMINAR.....	3
METODOLOGIA	3
CAP. 1 DESCRIÇÃO DO PROGRAMA.....	6
1.1 BASES FILOSÓFICAS DO PRAEC	6
1.2 MINI VÔLEI COMO LINHA METODOLÓGICA DO PRAEC.....	9
1.3 O PAPEL DOS PROFESSORES	11
1.4 OS PARCEIROS PERMANENTES	13
CAP. 2 CARACTERÍSTICAS DAS CRIANÇAS DA CATEGORIA BABY VÔLEI.....	16
2.1 A CATEGORIA BABY VÔLEI.....	16
2.2 ASPECTOS COMPORTAMENTAIS	18
2.3 ASPECTOS FÍSICOS	20
CAP.3 A COOPERAÇÃO E O VOLEIBOL	25
CAP.4 ANÁLISES DOS DADOS E DISCUSSÃO	30
5.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
6.0 REFERÊNCIAS	40
7.0 ANEXOS	42

LISTA DE QUADROS

Quadro 01-Relação dos núcleos do PRAE	7
Quadro 02- Características da categoria Baby vôlei	17
Quadro 03- Comparação entre os valores cooperação e competição	26

RESUMO

O PRAEC, Programa Rexona Ades Esporte Cidadão compreende uma proposta de iniciação esportiva que tem como principal objetivo democratizar a prática esportiva utilizando o mini vôlei como metodologia e o esporte como ferramenta de transformação social. Nesse espaço existe uma campanha de valores humanos desenvolvida todo ano com o objetivo de conscientizar os alunos que ali participam sobre a importância desses valores. Martinelli (1996, p. 15) explica que valores humanos são “fundamentos morais e espirituais da consciência humana”. Tendo em vista esses aspectos, o objetivo desse estudo foi investigar qual é o possível impacto do PRAEC no comportamento dos alunos de uma turma de Baby vôlei, segundo a perspectiva dos pais desses alunos. Como no espaço do PRAEC, a presença dos pais é algo recorrente, estes são responsáveis por levar seus filhos e, em alguns casos, os filhos de amigos para participar das aulas, pois os alunos das turmas de Baby vôlei são da faixa etária de 8 a 10 anos, visamos entrevista-los buscando possíveis constatações acerca da influência do programa no comportamento desses alunos no que diz respeito à aquisição de valores. Para isto, levamos em conta que nessa categoria é trabalhado especificamente o valor cooperação. Para a coleta de dados com os pais, utilizamos a entrevista estruturada, que para Santos (2004, p. 14), “constitui uma estratégia metodológica que segue um roteiro de perguntas previamente elaborado”. Pelo fato de já ter trabalhado no PRAEC e estar em grande parte presente em seu espaço, para realizar esta monografia utilizamos a pesquisa do tipo Qualitativa que, para Ludke (1986, p. 36), “supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, via de regra o trabalho intensivo de campo”. Para sustentação teórica da referida pesquisa foram requisitados materiais como: livros, documentos do programa, monografias e dissertações. Os resultados indicaram que o ensino do voleibol no PRAEC, com perspectivas educacionais podem transmitir valores humanos às crianças que se estão trabalhando. Para ORLICK (1998, p. 123), “alguns esportes induzem uma grande quantidade de interdependência cooperativa entre os membros da equipe”. Ele cita como exemplo, o voleibol, jogado por participantes onde envolvem muitos esquemas e combinações conjuntas. Corroborando com esta perspectiva, temos, de acordo com o ponto de vista dos pais, que o programa contribuiu para alteração do comportamento das crianças que fizeram parte da categoria Baby vôlei nos anos de 2007 e 2008.

Palavras chaves: PRAEC, voleibol, cooperação.

INTRODUÇÃO

O CREV, Centro Rexona de excelência do voleibol, nome alcinhado em sua criação, segundo Vlastuin (2008, p. 64-65), iniciou suas atividades em 18 de junho de 1997 na cidade de Curitiba no Ginásio de Esportes Almir Nelson de Almeida, conhecido como 'Ginásio do Tarumã'. Esse projeto tem o Bernardinho, atual técnico da seleção brasileira masculina de voleibol, como coordenador geral desde seu lançamento. Na Apostila da 6ª clínica de mini vôlei, (2007, p. 2) podemos verificar que se instituiu uma parceria envolvendo o Bernardinho, a empresa Unilever, através das marcas Rexona e Ades, e o Governo do Paraná, compreendendo uma equipe feminina adulta e um programa de iniciação esportiva de voleibol direcionado às crianças e adolescentes. Para ensinar o referido esporte a esse público, o CREV utiliza uma metodologia diferenciada: o mini vôlei.

Nos primeiros anos, o CREV tinha um caráter voltado para a formação de atletas destinados à categoria de base, prova disto é que, para adentrar ao projeto, as crianças passavam por um processo de seleção, o que chamavam de "peneira" na época. No início do projeto, de acordo com Vlastuin (2008, p. 68), nas palavras de Bernardinho, havia uma geração restrita de jogadores e jogadoras, e o Centro Rexona de Excelência do Voleibol teve como meta fazer o futuro desse esporte, sendo que, para isso o projeto foi voltado para formar muitos atletas.

Hoje, o antigo CREV é denominado PRAEC, Programa Rexona Ades Esporte Cidadão. Na atualidade esta instituição continua com a iniciativa de ensinar o voleibol, tendo como metodologia o mini vôlei, entretanto, com um caráter no momento voltado para a educação dos alunos participantes. Trata-se de "um programa sócio-esportivo que utiliza o voleibol como ferramenta de desenvolvimento humano" (CASTANHEIRA, 2008. p. 82).

A partir de maio de 2005, o núcleo central do atual PRAEC, passou a funcionar no Centro de Capacitação Esportiva (CCE), próximo ao 'Ginásio do Tarumã', que devido a problemas estruturais, na metade de outubro de 2004, foi interditado. Portanto, é nesse ambiente que se encontra esse programa social esportivo sobre o qual será realizado o estudo na presente monografia.

PRAEC compreende uma proposta de iniciação ao voleibol que tem como principal objetivo democratizar a prática desta modalidade esportiva utilizando o mini

vôlei como metodologia e o esporte como ferramenta de transformação social. Nesse espaço existe uma campanha de valores humanos desenvolvida todo ano com o objetivo de conscientizar os alunos que ali participam sobre a importância desses valores. Tendo em vista esses aspectos, abordamos nesse estudo a seguinte questão norteadora: Qual o possível impacto do PRAEC no comportamento dos alunos de uma turma de Baby vôlei, segundo a perspectiva dos pais desses alunos?

OBJETIVO GERAL

Investigar o impacto do PRAEC no comportamento de um grupo de alunos que participam da categoria Baby vôlei e fazem parte deste Programa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Evidenciar os principais elementos que caracterizam o programa como: os objetivos do PRAEC, a metodologia utilizada, o papel dos professores no programa e a importância dos parceiros que contribuem para o PRAEC.
- Investigar as características comportamentais e motoras dos alunos com faixa etária correspondente à dos integrantes da categoria Baby vôlei, ou seja, 8 a 10 anos de idade.
- Buscar na literatura o valor priorizado na categoria Baby vôlei: a cooperação, relacionando-a ao que a bibliografia traz a respeito do esporte em questão: o voleibol.

JUSTIFICATIVA

Pretendo realizar este estudo no PRAEC porque acredito que seja relevante para a minha formação acadêmica, por considerar relevante iniciativas como a do PRAEC que disponibiliza seu espaço para que as pessoas possam aprender voleibol com o intuito educativo, gratuitamente e sem diferenciar classe social, raça,

etnia e gênero. Escolhi uma turma de Baby vôlei porque no ano de 2007 tive a oportunidade de estagiar nessa categoria e, como percebi que, para as crianças freqüentarem as aulas, os pais se faziam presentes, decidi verificar as possíveis alterações no comportamento das crianças de acordo com a perspectiva dos pais.

Busco através desse estudo contribuir com os professores do PRAEC para melhoria do trabalho técnico, aprendizagem do voleibol e desenvolvimento de valores com as crianças que participam do programa, haja visto que o objetivo do programa não é só ensinar o voleibol, mas também, ensinar valores humanos e contribuir para o desenvolvimento dos alunos.

Enfim, a realização desse estudo busca a possibilidade de mostrar o esporte voleibol como oportunizador de desenvolvimento humano para, a partir daí, possivelmente deixar uma parcela de contribuição com a literatura da área.

HIPÓTESE PRELIMINAR

Ocorrem alterações no comportamento das crianças da categoria Baby vôlei, participantes do PRAEC, no que diz respeito à aquisição de valores, tais como: cooperação, respeito e socialização.

METODOLOGIA

A presença dos pais se torna indispensável no PRAEC, pois estes são responsáveis por levarem seus filhos e, em alguns casos, os filhos de amigos para participarem das aulas, já que os alunos das turmas de Baby vôlei são da faixa etária de 8 a 10 anos. Sendo assim, entrevistarei 9 pais dos alunos, dessa mesma categoria, dos quais os filhos continuam participando do programa desde do início de 2007 até esse ano de 2008, para saber se e como ocorre esta transmissão de valores proposta pelo programa.

Em de 2007 acompanhei por um ano uma turma de 18 alunos da categoria Baby vôlei, no PRAEC. Agora, após dois anos de participação de 9 alunos, pretendemos investigar as possíveis mudanças no comportamento de acordo com as perspectivas de seus pais, para assim verificar se os mesmos estão mais cooperativos em casa e na escola.

Para a coleta de dados com os pais, utilizaremos entrevista estruturada¹, que para Santos (2004, p. 14) constitui uma estratégia metodológica que segue um roteiro de perguntas previamente elaborado. Santos (2004, p. 14) explica que para realização da entrevista, deve-se considerar cuidadosamente cada palavra a ser utilizada, para total compreensão da pessoa envolvida, sendo que quaisquer esclarecimentos e elaborações a serem feitos durante a entrevista devem constar no guia da mesma.

Ainda para o autor “o propósito desse tipo de entrevista é de minimizar os efeitos do entrevistador na pesquisa, fazendo com que ele necessariamente levante as questões de forma padronizada”. (SANTOS, 2004, p. 14).

Escolhi esse tipo de entrevista porque, como ressaltado nas palavras do autor, minimiza os efeitos do entrevistador na pesquisa. O entrevistado responde de acordo com o que ele entende nas perguntas construídas não sofrendo interferências do entrevistador. Portanto suas respostas serão possivelmente mais fiéis ao que está no roteiro de pergunta.

Ao contrário desse tipo de entrevista, existe na literatura a entrevista não estruturada, na qual, de acordo com Andrade (1993, p. 118), “as questões são feitas de forma espontânea e emergem de situações decorrentes em meio ao trabalho de campo”. Não escolhi esse tipo de entrevista por que demanda tempo para coletar informações significativas. Para que isso aconteça, a pessoa que esta entrevistando deve possuir a capacidade de formular questões, de forma espontânea e que sejam relevantes ao objetivo do estudo.

As pesquisas de caráter social são normalmente realizadas em campo. “E a principal finalidade deste tipo de pesquisa é recolher, registrar, ordenar e comparar dados coletados em campo” (DIEZ; HORN, 2004. p. 26). Sendo assim, pelo fato de já ter trabalhado no PRAEC e estar em grande parte do tempo presente em seu espaço, para realizarmos esta monografia utilizaremos a Pesquisa Qualitativa que, para Ludke (1986, p. 36), “supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que esta sendo investigada, via de regra o trabalho intensivo de campo”.

¹ A referente entrevista estruturada consta em anexo.

Enfim, para sustentação do presente estudo, serão utilizados os seguintes materiais: 1) Documentos do PRAEC: para realizar a descrição do programa e das peculiaridades da categoria Baby vôlei; 2) Livros, monografias e dissertações: fundamentarão o estudo no que se concerne aos aspectos comportamentais e físicos de crianças de 8 a 10 anos e sobre o valor cooperação e sobre o esporte voleibol.

CAP. 1 DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

No presente capítulo pretendemos abordar alguns pontos referentes à descrição do programa tais como: bases filosóficas do PRAEC, o mini vôlei como linha metodológica do PRAEC, o papel dos professores no PRAEC e sobre os parceiros que contribuem para que o programa continue. Tais pontos abordados visam colaborar com a presente monografia no sentido de explicar como funciona um programa de tal porte, pois é na referida instituição que se encontram as crianças que estarei acompanhando para o estudo.

1.1 BASES FILOSÓFICAS DO PRAEC

Criado em 1997, ainda com antigo nome de Centro Rexona de excelência do voleibol (CREV), o hoje denominado Programa Rexona Ades Esporte Cidadão (PRAEC), “é um programa sócio-esportivo, que utiliza o voleibol como ferramenta de desenvolvimento de valores humanos para a cidadania” (Apostila da 6ª clínica de mini vôlei, 2007, p. 3) e Segundo Castanheira (2008, p. 126), programas sócio-esportivos “visam objetivos de inclusão social e educação através do esporte”.

A missão do PRAEC é o desenvolvimento humano através do esporte voleibol, procurando oferecer oportunidade na formação de valores educacionais para a vida de crianças e também adolescentes. Verifica-se no manual 2008 do PRAEC² que nessa instituição busca-se auxiliar na formação e aperfeiçoamento de professores e acadêmicos de Educação Física, principalmente de universidade pública, para que estes, em sua intervenção, utilizem o esporte como ferramenta de educação e desenvolvimento humano e não somente na sua forma puramente técnica.

O PRAEC utiliza a prática esportiva como principal ferramenta, com o objetivo de aproveitar a motivação desses jovens e nesta esteira de raciocínio, Galvão (1995, p. 104) contribui apontando que a atividade física “deve estar relacionada com a motivação intrínseca, ou seja, os motivos que levam o indivíduo a realizar atividades devem ser liberados de dentro para fora”, para fortalecer neles a alta estima, a

² Documento eletrônico construído pelos os coordenadores do PRAEC

socialização, a cidadania, além de melhorar sua condição de saúde e qualidade de vida o que contribui para livrá-los, de certa forma, do sedentarismo, elemento causador de muitas doenças, através de uma prática esportiva prazerosa, o mini vôlei³, utilizado como metodologia.

No espaço do programa, mais especificamente, em cada categoria, é trabalhado um valor em especial. Na categoria Baby vôlei é a cooperação, mini vôlei a responsabilidade, no 4x4 o respeito e no voleibol a autonomia. Essa divisão de categoria é efetivada devido à faixa etária do aluno e os valores são trabalhados na própria aula, nos festivais e torneios de vôlei, e em campanhas de valores.

Na aula, o professor promove discussões, contextualiza os valores com a vida dos alunos e trata de informações sobre temas atuais que são vinculados pela a mídia, tais como: Olimpíadas, campeonatos mundiais e notícias polêmicas, por exemplo: homicídio em família. Nos festivais de mini vôlei, eventos que normalmente têm duração de três horas e os alunos jogam o voleibol com outras turmas da mesma categoria, eles devem desenvolver funções com caráter educativo como construir os crachás e maquetes. Nesse evento todos são premiados e os pais podem participar com seus filhos. Já nos torneios, dos quais o mais destacado é o Torneio Inter-núcleos, percebem-se possibilidades das crianças terem a oportunidade de se integrarem e relacionarem-se com alunos de outros núcleos. Este torneio reúne todos os núcleos: 21 atualmente, como podemos observar no quadro abaixo.

MUNICÍPIO	NÚCLEO REXONA/ADES	Nº DE CRIANÇAS ATENDIDAS 1997-2007
Apucarana	C.E. Alberto Santos Dumont	349
Arapongas	Fechado em 2000	157
Campo Largo	C.E. Sagrada Família	531
Castro	Gin. Mun. de Esportes Epaminondas Nocera	227
Cornélio Procópio	Gin.Mun. Esportes João Batista Paiva Gatti	40

³ Metodologia usada no PRAEC na iniciação do voleibol. Envolve as categorias Baby vôlei (2x2), mini vôlei (3x3), 4x4 e o voleibol 6x6.

Curitiba	C.E. Leôncio Correia	578
Curitiba	C.E. Polivalente	651
Curitiba	Tuiuti (Universidade Tuiuti do Paraná-Schaffer)	1.017
Curitiba	CENTRAL Campus da Paraná Esporte	5.328
Campo Mourão	C.E. Dom Bosco	598
Engenheiro Beltrão	C.E. Arthur Ramos	578
Cascavel	C.E. São Cristóvão	507
Cianorte	C.E. Igléa Grollmann	609
Foz do Iguaçu	C.E. Monsenhor Guilherme	548
Francisco Beltrão	C.E. Reinaldo Sass	448
Guarapuava	C.E. Visconde de Guarapuava	583
Ibaiti	Gin. Mun. de Esportes Antonio Santos (Petezão)	148
Loanda	C.E. Presidente Afonso Camargo (EFM)	186
Londrina	C.E. Olympia Moraes Tormenta	539
Maringá	C.A.P. UEM (Universidade Estadual de Maringá)	524
Paranavaí	C.E. Enira de Moraes Ribeiro	524
Pato Branco	C.E. Pato Branco	515
Pitanga	C.E. D. Pedro I	175
Ponta Grossa	Inst. Educação César P. Martinez	526
Toledo	C.E. Jardim Maracanã	610
Umuarama	C.E. Monteiro Lobato	485
União da Vitória	C.E. José de Anchieta	593
TOTAL		17.574

QUADRO 1- RELAÇÃO DOS NÚCLEOS DO PRAEC
 FONTE MANUAL DO PRAEC (2008)

Nas campanhas de valores humanos os alunos realizam pesquisas, entrevistas, respondem questionários, debatem com os professores para a apreensão de palavras educativas que possivelmente serão importantes para sua

vida. Participam também de campanhas sociais, como arrecadação de roupas, alimentos, materiais recicláveis.

Além desses benefícios “o Programa procura democratizar a prática esportiva, isto é, oferecer às crianças e adolescentes de baixa renda, a oportunidade de participar de um projeto sócio-esportivo com metodologia diferenciada e material de qualidade” (Apostila da 6ª clínica de mini vôlei, 2007, p. 3). Portanto, como podemos perceber, no PRAEC, o foco não está no ‘jogar voleibol’, procura-se no programa trabalhar valores que podem contribuir para o desenvolvimento humano dos alunos que participam dele. Elencadas as bases filosóficas do PRAEC, no próximo sub-capítulo será abordada a metodologia mini vôlei.

2.2 MINI VÔLEI COMO LINHA METODOLÓGICA DO PRAEC

Ao invés de abordarmos a metodologia do mini vôlei propriamente dita, acreditamos que, de início, seja importante o entendimento sobre a metodologia do mini esporte. O seu conceito de acordo com Broto (1997, p. 36) é:

Um processo de iniciação esportiva simplificado, que busca adaptar as capacidades e necessidades das crianças e adolescentes entre 8 e 14 anos a um esporte específico, da forma mais divertida e lúdica possível.

O voleibol é um esporte que requer capacidade física e domínio técnico por parte do praticante. “Nos colégios, em muitos casos, o voleibol é ensinado de maneira que desmotiva o aluno a aprender” (COLL SALVADOR et alii, 2000, p. 12). O motivo desse acontecimento pode levar-nos pensar que esse esporte não está sendo ensinado de forma prazerosa para, a partir daí, o aluno aprender eficientemente. Mas o que vale lembrar é que existem vários métodos de ensiná-lo.

Segundo a Federação Internacional de Voleibol, “desde que o mini vôlei foi inventado nos anos 60, diversos métodos foram testados para ensinar crianças a jogar o voleibol” (Apostila da 6ª clínica de mini vôlei, 2007, p. 5). Verifica-se na Apostila da 6ª clínica de mini vôlei (2007, p. 5) que “a metodologia do mini vôlei é um dos métodos mais eficientes, por ser realizado de forma simplificada e prazerosa de

aprender”. Os alunos do PRAEC aprendem o esporte voleibol brincando e jogando, elementos que são fundamentais do mini vôlei.

A metodologia do mini vôlei utilizada no PRAEC está baseada nos 10 anos de experiência do programa. Inicialmente era desenvolvida nos moldes da FIVB (CASTANHEIRA 2001, p. 45), mas com o passar dos anos, a metodologia foi “aprimorada e ajustada, nascendo a partir daí categorias como 4x4 e baby vôlei o que ajudou uma maior progressão da aprendizagem e transição entre as quatro categorias existentes no PRAEC” (Apostila da 6ª clínica de mini vôlei, 2007, p. 5).

Esse ambiente, o PRAEC, como outros clubes ou colégios que trabalham com voleibol, possibilita as crianças maior interesse pelo esporte, por se tratar de uma metodologia que visa várias adaptações, como o tamanho da quadra que é de acordo com o número de alunos, garantindo assim o maior contato com a bola. O tamanho da bola de acordo com a faixa etária, facilitando o encaixe devido o tamanho das mãos desses alunos em questão. Tendo em vista esses argumentos acerca da metodologia mini vôlei, observamos que “o principal aspecto da iniciação através da metodologia do mini vôlei é a capacidade de adaptação às características de crescimento e desenvolvimento motor da criança” (Apostila da 6ª clínica de mini vôlei, 2007, p.5).

No Baby vôlei, por exemplo, no ano de 2007 eram usadas bolas de E.V.A, importadas do Japão. Um material leve sendo fácil sua condução. Nesse ano de 2008 o PRAEC substituiu aquelas bolas, pois estavam se deterioravam com certa facilidade, por uma bola um pouco mais pesada: bolas Penalty de mini vôlei. Na categoria 3x3 (mini vôlei), também são usadas os modelo de bolas citadas. Já no 4x4 e vôlei⁴ são utilizadas bolas oficiais, por se tratar de crianças com uma faixa etária mais avançada. Como pensa Melhem (2004, p. 90) “a possibilidade de jogar em um espaço menor e com material adaptado facilita ao aluno realizar os fundamentos mais facilmente, proporcionando a eles maior motivação e prazer para aprender o voleibol”.

Outros elementos a serem abordados nesse estudo acerca da metodologia mini vôlei adotada no PRAEC, são a altura da rede e as regras simplificadas. Referente ao primeiro, a altura da rede, de acordo a categoria vai ter uma altura. A

⁴ 4x4 categoria em que jogam 4 jogadores em quadra e vôlei ou 6x6 jogam 6 jogadores

categoria Baby vôlei, por exemplo, é 1.80 m a 2.00 m (Apostila da 6ª clínica de mini vôlei, 2007, p. 6). Dessa maneira facilita o desenvolvimento do jogo e colabora para a não paralisação motivada por erros. Por exemplo, em uma situação de jogo que envolva o toque, para fazer com que a bola passe por cima da rede em direção ao campo adversário, a criança empregará menos força comparada em uma altura de rede na quadra de vôlei.

O mesmo argumento pode ser direcionado referente às regras simplificadas. O jogo acontece com mais harmonia e o professor não precisa a todo o momento ficar parando-o. Sendo assim, como pensa Melhem (2004, p. 91) “ao reduzirmos o tamanho da quadra, o tamanho da bola, o número de crianças em cada equipe, altura da rede, tornamos o jogo mais agradável e a aprendizagem torna-se mais intensa”. Na prática, esses fatores segundo a (Apostila da 6ª clínica de mini vôlei 2007, p. 6), interferem positivamente no processo de ensino aprendizagem do aluno.

Além da metodologia mini vôlei, que contribui para o ensino do voleibol, os professores se fazem necessários para o emprego dessa maneira de ensinar. No próximo sub-capítulo abordaremos o papel dos mesmos.

2.3 O PAPEL DOS PROFESSORES

O PRAEC, por se tratar de um programa sócio-esportivo, busca-se que os professores se empenhem em trabalhar valores no esporte. É um dos papéis dos professores desenvolverem a campanha sócio-educativa, como é chamado no PRAEC, na própria aula, nos festivais e trabalhos teóricos, como pesquisas, por exemplo. Cabe aqui lembrar que o programa é uma espécie de “escolinha” onde são trabalhadas ações educativas no ensino do voleibol vinculado ao ensino de habilidade técnica que para Mathews (1996, p.345) “é a capacidade do indivíduo de ter bom desempenho em determinado esporte”.

Além dos valores, a parte técnica também tem peso no programa, por que de nada adiantaria os alunos irem à aula e não aprenderem o gesto técnico, pois para jogar o voleibol é fundamental. Cabe então nesse momento ressaltar que os professores do PRAEC são incumbidos de realizar uma avaliação a cada

fundamento do voleibol ensinado aos alunos. Acerca do elemento avaliação Mathews (1996, p. 96) informa que a “única maneira pela qual um professor de Educação Física poder saber se os objetivos foram alcançados é avaliando”. A avaliação deve se efetivar processualmente para não correr o risco de não elencar fatores psicológicos, como o stress e a ansiedade. “É evidente que são vários os componentes envolvidos quando se tenta medir a capacidade de um aluno de desempenhar exercício de destrezas” (Coll Salvador et alii, 2000, p. 24), por exemplo ao realizar um toque ou uma manchete no vôlei.

A avaliação realizada no PRAEC tem um protocolo⁵ a ser seguido, com o intuito de exemplificar ao docente o que será cobrado do aluno de tal fundamento ensinado. Por exemplo, no toque, será cobrada a posição das mãos a entrada embaixo da bola, a flexão das pernas e assim por diante. Esse documento tem um prazo para ser enviado por email ao coordenador do núcleo.

Normalmente no PRAEC os professores trabalham em três nas áreas das quais estão disponibilizadas as quadras de mini vôlei e voleibol. E assim se organiza: um professor titular, um professor assistente e um professor estagiário. Só existe uma exceção, na categoria Baby vôlei, que são quatro professores. Um titular um assistente e dois estagiários. Exceto esses últimos, os estagiários, os professores devem construir um planejamento anual e mensal dos conteúdos e das aulas respectivamente que serão ministradas. Com o intuito de buscar possíveis aprendizagens⁶ tanto técnica como educativa por parte dos alunos.

Todo mês no PRAEC o professor tem a responsabilidade de escrever um relatório das aulas ministradas, da intervenção dos estagiários, dos eventos realizados. Assim como a avaliação, o relatório deve ser enviado por e-mail com uma data estipulada. Esses compromissos dos professores são requisitados no sentido de buscar maior eficiência do programa para o trato do ensino do voleibol com perspectivas educativas. Mas como ressalta (CASTANHEIRA, 2008, p. 149):

⁵ O protocolo de avaliação que o PRAEC utiliza está apresentado em anexo.

⁶ É o processo pelo qual o indivíduo adquire informações, habilidades, atitudes, valores a partir de seu contato com a realidade, o meio ambiente, as outras pessoas (Vygotsky, 2003, p. 3)

Todos os professores têm uma carga horária de trabalho grande, alguns realizam curso de pós-graduação, outros atuam na rede pública de ensino bem como particular. Em geral todos os professores têm uma carga horária de trabalho muito grande com mais de 40 horas semanais. Fica evidenciada falta de tempo para se aperfeiçoar, fazer relatórios, avaliar e planejar. Este problema foi constatado durante o percurso, e a partir de 2007 os professores do programa passaram a ter uma carga horária de 10 horas semanais ao invés de 6 horas, pagas pelo Estado, em função das atividades de planejamento, avaliação e aperfeiçoamento.

Percebe-se então que o aumento da carga horária contribuiu para que os professores se organizassem melhor no sentido de realizar suas responsabilidades junto ao PRAEC.

Ressaltadas as responsabilidades dos docentes do PRAEC o seguinte sub-capítulo consistirá os parceiros que contribuem com da referida instituição.

2.4 OS PARCEIROS PERMANENTES

Para que um programa como o PRAEC ofereça as comunidades⁷ um trabalho de tão grande porte, como ensinar valores através do esporte voleibol, devem existir estruturas para lhe sustentar. No PRAEC são instituições públicas e privadas que contribuem para que esse programa continue. Nesse momento ressaltaremos quem são e de que forma esses parceiros do PRAEC ajudam a referida instituição a realizar seu trabalho.

Primeiramente abordamos o governo do Paraná (Paraná Esporte) o qual tem por responsabilidade escolher os locais e garantir a infra-estrutura básica de funcionamento dos núcleos do PRAEC: professores de educação física da rede pública, ginásio coberto, local para guardar o material com segurança, apoio administrativo e secretaria. Também garantir infra-estrutura básica para a realização do Torneio Inter-núcleos: alojamentos, alimentação e transporte das crianças e professores e transporte do material de competição e garantir a participação dos professores nos processo de capacitação, aperfeiçoamento e eventos oficiais do

⁷ Comunidade segundo o dicionário de ciências sociais é uma coletividade de autores que partilham de uma área territorial limitada com base para o desempenho da maior parte das suas atividades cotidianas [...] SILVA, Benedito. Dicionário de ciências sociais. 2.ed. Rio de Janeiro:fundação Getulio Vargas, 1987.

Programa (Manual do PRAEC, 2008). Para o Governo, como sendo um órgão público, seu objetivo é a de inclusão social. (CASTANHEIRA, 2008, p. 134)

No sentido mais burocrático a parceria da Unilever tem os seguintes objetivos de acordo com o Manual 2008 do PRAEC:

1. Patrocinar o Programa Rexona-Ades Esporte Cidadão custeando: os profissionais técnicos e administrativos dos núcleos Central e Tuiuti, material administrativo e pedagógico, uniformes para todos os núcleos e etapas do torneio Inter-núcleos;
2. Divulgar as ações do Projeto na mídia e no site (www.rexona-ades.com.br);
3. Acompanhar e avaliar o desenvolvimento do Projeto no Paraná.

E nesse momento, queremos exemplificar a contribuição que o Instituto Compartilhar⁸, que tem como diretor o Bernardinho técnico da seleção masculina de voleibol. Segundo o Manual do PRAEC 2008 esse órgão deve:

- A) Implantar, desenvolver e gerenciar o Programa Rexona-Ades Esporte Cidadão nos Núcleos do Paraná;
- B) Desenvolver e disseminar metodologia de desenvolvimento humano através do voleibol;
- C) Zelar e garantir o pleno alcance dos objetivos propostos de transformação social através do esporte;

⁸ Organização social sem fins econômicos e que tem por missão o desenvolvimento através do esporte (CASTANHEIRA, 2008, p. 29)

D) Capacitar e supervisionar os professores dos Núcleos, mediante a regionalização do atendimento.

Enfim vale a pena ressaltar em relação à mídia que os parceiros que contribuem: “Governo do Paraná, Unilever e Instituto buscam veicular seus projetos e marcas, e conseguir o reconhecimento dos públicos em relação à qualidade do produto e o programa sócio-esportivo PRAEC”, (CASTANHEIRA, 2008. p. 134).

Evidenciadas as principais características inerentes ao PRAEC, iniciamos o detalhamento de características relativas à faixa etária das crianças que participam da categoria Baby vôlei.

CAP. 2 CARACTERÍSTICAS DAS CRIANÇAS DA CATEGORIA BABY VÔLEI.

O referente capítulo aborda assuntos relacionados à categoria Baby vôlei, tais quais: O que é a categoria Baby vôlei, o comportamento de crianças com faixa etária para estar em tal categoria bem como aspectos físicos dessas crianças. Esses tópicos que serão abordados contribuem com a monografia, porque a problemática desse estudo relaciona-se com o assunto em questão, isto é, possíveis alterações de comportamento das crianças que participam da categoria Baby vôlei.

2.1 A CATEGORIA BABY VÔLEI

Desde o início do ano de 2007 até junho de 2008 tive a oportunidade de estagiar em turmas da categoria Baby vôlei. A experiência foi significativa para mim a ponto de ser um dos motivos a levar-me escrever sobre as crianças que participam dessa categoria. Como estagiário e auxiliando os professores nas aulas de voleibol, percebi que todas as crianças tinham uma vontade grande de aprender a jogar esse esporte.

As crianças da categoria Baby vôlei são as primeiras a iniciar a aprendizagem do voleibol no PRAEC, essas crianças têm de 8 a 10 anos de idade. Nesse sentido Alex (1999, p.14), enfatiza que o “mini voleibol em campo reduzido e regras adaptadas às crianças é a adaptação didática do vôlei dos adultos. Desse modo as crianças podem praticá-lo a partir de 8 a 9 anos”.

Relativo ao número de jogadores em quadra utilizados na categoria Baby-vôlei são 2x2, o tamanho da quadra é 3,5m x 7,0m, o número de alunos por turma é 24 e a altura da rede é 1,80m a 2,00m (Apostila da 6ª clínica de mini vôlei, 2007, p. 6, 2007). O quadro a seguir exemplificará esses dados para melhor visualização.

CATEGORIA	IDADE	JOGO	TAMANHO DA QUADRA	Nº DE ALUNOS	ALTURA DA REDE (*)
Baby vôlei	8 a 9 anos	2x2	3,5 x 7,00m	24	1,80m a 2,00m

QUADRO 2 - CARACTERÍSTICAS DA CATEGORIA BABY VÔLEI

FONTE: APOSTILA DA 6ª CLÍNICA DE MINI VÔLEI (2007)

NOTA: A ALTURA DA REDE ESTÁ RELACIONADA COM AS CARACTERÍSTICAS DOS ALUNOS E COM O TIPO DE TRABALHO REALIZADO.

As aulas de Baby vôlei acontecem duas vezes por semana, têm uma hora de duração, e são divididas basicamente em três partes, de acordo com a Apostila da 6ª clínica de mini vôlei (2007, p. 8), a 1ª é tida como parte inicial (aquecimento e técnica individual); 2ª parte consiste na construção do jogo (movimentos combinados) e a 3ª parte acontece o desenvolvimento do jogo. Para Melhem (2004, p. 93) o objetivo principal da metodologia é fazer com que o aluno jogue, pois o jogo é o maior fator de motivação para quem inicia. Além disso, busca-se que a criança tenha o maior contato possível com a bola durante a aula.

Para que os alunos joguem o voleibol e já tenham contato com algumas regras dessa modalidade, na Apostila da 6ª clínica de mini vôlei (2007, p. 11) podemos verificar algumas regras básicas que permeiam a categoria Baby vôlei, tais como: saque por baixo, proibido tocar na rede, não há bloqueio e proibido pisar na linha no momento do saque. Verifica-se também na Apostila da 6ª clínica de mini vôlei (2007, p. 7,) os materiais que são utilizados como recursos didático-pedagógicos usados nas aulas como:

- Carrinho de bola (organizador de bolas durante a aula);
- Biruta (visando ser um alvo a ser atingido principalmente para recepção e levantamento);
- Cones (para maior movimentação das crianças nos exercícios);
- Arcos, cordas, trave de equilíbrio, etc.;
- Adaptações: dependendo das condições do local de aula, alguns materiais podem ser substituídos, por exemplo, plintos ou bancos suecos por cadeiras; carrinho de bolas por caixas de papelão; cones por lixeira ou baldes.

SILVA (1999, p. 14) Argumenta a respeito das regras adaptadas e materiais que:

Cabe o professor fazê-los da melhor forma possível, não existe uma padronização a respeito dos materiais e tipos de regras, portanto, o professor deve adaptar o seu material e suas regras de modo que os alunos sejam capazes de desenvolver a atividade proposta.

Terminamos esse sub-capítulo elencando as palavras de Barros (1995, p. 15) para o autor, antigamente a criança era tida como um adulto em miniatura de quem se esperavam comportamentos, interesses e capacidades semelhantes aos do adulto, no entanto hoje não é mais assim. Portanto, também conforme afirma Alex (1999, p.12), “devemos tratar as crianças de acordo com suas características físicas, psicológicas e sociais”.

Ressaltado essas considerações a respeito das crianças, no próximo sub-capítulo abordaremos alguns aspectos dessas características exemplificadas.

2.2 ASPECTOS COMPORTAMENTAIS

Para investigarmos se há alterações no comportamento das crianças do Baby vôlei, consideramos relevante tratar alguns aspectos comportamentais no sentido de percebermos, na perspectiva de alguns autores, como se dá, de modo geral, algumas ações de crianças com idade compatível para estar na categoria Baby vôlei.

Primeiramente ao invés de abordar o comportamento falamos sobre o desenvolvimento humano, pois este segundo está associado ao primeiro. De acordo com BARROS (1995, p. 7):

[...] é muito antiga a preocupação da humanidade com a natureza da criança e com a marcha de seu desenvolvimento. Filósofos, professores, médicos e outros pensadores do passado tiveram sua atenção atraída pela natureza da criança.

Para o mesmo autor “o Filósofo Francês Jean-Jacques Rousseau (1712-1778), considerado o ‘descobridor da criança’, foi o verdadeiro iniciador dos estudos do desenvolvimento humano” (BARROS, 1995, p. 7). Mas o que é desenvolvimento humano? Para SABINI (1996, p. 8) “o desenvolvimento humano é um processo longo e gradual de mudanças intelectuais, emocionais e sociais. Neste processo, cada pessoa, a sua maneira e no seu tempo, dá sentido a sua vida”. Nesse sentido, Barros (1995, p. 8) colabora apontando que “a Psicologia do Desenvolvimento

procura saber como cada função aparece nas várias idades. Um de seus objetivos é descobrir quando e como cada tipo de comportamento⁹ vai aparecendo”.

A faixa etária que alocamos nosso estudo, 8 a 10 anos de idade segundo (BARROS 1996, p. 16) denomina-se meninice. Para o autor no período da meninice:

Os meninos e as meninas vão se separando; seus interesses diferenciam-se, possivelmente por influências das diferenças socialmente estabelecidas entre os sexos e das pressões sociais para que as crianças adotem comportamento considerado adequado a seu sexo pelo grupo em que vive [...]

Moralmente a criança começa a entender que uma ação pode ser julgada pelas as intenções que a determinam (e não por suas conseqüências, como ocorria antes). Continuará a ter um grande respeito pela a autoridade e uma atitude de conformismo à ordem social. Sua preocupação nas decisões morais é agir de modo a agradar aos outros, a receber aprovação (BARROS, 1996, p. 22).

No desenvolvimento do jogo, 3º parte da aula, pode-se notar essa separação e preocupação relativa ao sexo, nas crianças do Baby vôlei. “As crianças escolhem suas equipes para jogar em geral por vínculo afetivo” (Apostila da 6ª clinica de mini vôlei, 2007, p. 10, 2007). Amigos escolhem amigos e amigas escolhem amigas. SABINI (1996, p. 85), afirma essa idéia, “os grupos são geralmente homogêneos quanto ao sexo, à idade e a classe social. Muitas vezes, duas ou mais crianças que tem necessidade ou interesses comuns se agrupam”. Entretanto, só é um dia da semana que os alunos escolhem a dupla que vão jogar, o outro é o professor, nesse opta-se por misturar os gêneros, bem como, níveis diferentes de habilidades procurando buscar a cooperação entre os mesmos¹⁰.

Acerca desse valor Sabini (1996, p. 85) elenca que “um aspecto importante da socialização desta etapa é desenvolvimento da cooperação. No entanto, a competição aparece como um impulso intensivo”. Procura-se também na categoria baby vôlei trabalhar a competição no sentido de motivar os alunos para a apreensão do conteúdo que está sendo abordado. “Ao competir, a criança pode descobrir capacidades que de outra forma não teria percebido” (SABINI 1996, p. 85). Sendo

⁹ Comportamento é maneira de se comportar; procedimento, conduta e ato de um indivíduo. Ferreira, Aurélio Buarque de Holanda. Minidicionário Aurélio da Língua Portuguesa. 6. ed. Curitiba: posigraf, 2004.

¹⁰ Maiores explicações referentes à separação das duplas são dadas no 3º capítulo da monografia.

assim, ao trabalhar a cooperação, valor preponderante à categoria, a competição também é tratada nas aulas, em algumas situações, como no exemplo dado.

Mas como afirma Matos (1993, p. 25) uma intervenção tendo como base a facilitação da formação entre os indivíduos, permitindo-lhes uma aprendizagem e prática de valores humanos¹¹, aparece, pois como uma proposta útil na prevenção do desajustamento pessoal da criança, embora a intervenção não se possa limitar à criança, devendo incluir os professores e outros elementos relevantes do seu universo relacional. Portanto, pode-se incluir também como elementos relevantes relativos às cadeias de relações, para a formação das crianças do PRAEC, a família, os amigos, o bairro e a escola ao qual se encontram essas crianças.

Apresentados alguns aspectos comportamentais da faixa etária das crianças da categoria Baby vôlei, outros elementos se fazem significativos abordar. Portanto, alguns aspectos físicos serão ressaltados no próximo sub-capítulo a cerca dessas crianças.

2.3 ASPECTOS FÍSICOS

Apesar de separarmos em sub-capítulos os aspectos físicos e comportamentais acerca das crianças do Baby vôlei, acreditamos ser relevante para o estudo, tratar alguns aspectos físicos como possibilidade de contribuir para o desenvolvimento de valores nas crianças. Por exemplo, para aprender o esporte voleibol, a metodologia mini vôlei colabora para apreensão do mesmo. E é através do suposto esporte, utilizando-o como instrumento, que se buscam desenvolver integralmente as crianças, isto é, fisicamente, socialmente e psicologicamente.

Argumenta-se assim, porque umas das principais características do mini vôlei é a adequação de todo o material utilizado na aula (como a circunferência da bola, tamanho da quadra e a altura da rede) às características das crianças. Por outro lado, de acordo com Magil (2000, p. 24), outros fatores também devem ser levados em consideração na aplicação da referente metodologia mini vôlei para o ensino do voleibol, como o crescimento físico, a maturação biológica e o desenvolvimento motor. Na integra serão tratados cada fator físico elencado pelo autor como

¹¹ Os valores humanos são abordados no 3º capítulo da monografia.

significativo para a metodologia.

O crescimento da criança para Campos; Brum (2004, p.21) corresponde a alterações físicas no tamanho do corpo como um todo e em suas partes resultantes de hipertrofia, hiperplasia, ou seja, divisão celular e conseqüentemente de massa corpórea, correspondendo às alterações corporais. Percebe-se que o crescimento tem uma relação forte com a estatura e a massa corporal da criança. Nesse sentido Weineck (2000, p. 257) ressalta que “até o 9º/10º ano de vida, o desenvolvimento da altura e do peso ocorre de forma mais ou menos paralela nas meninas e nos meninos”. Gallahue; Ozmun (2003, p. 241-242) colabora informando que o período de 6 a 10 anos de idade na infância é caracterizado por aumentos lentos, porém estáveis, na altura e no peso de meninos e meninas, um dos motivos, segundo o autor, é devido às taxas de hormônios do crescimento que são liberadas de forma semelhante. Por outro lado, permite à criança acostumar-se com seu corpo, fator importante na melhora que se observa na coordenação e no controle motor durante a infância.

Para Campos; Brum (2004, p. 36), “o papel da atividade física para o crescimento e desenvolvimento da criança é essencial”. Tendo em vista esse aspecto cita Maffulli¹², et AL, que informa:

Que apesar da atividade física não influenciar o crescimento físico em estatura além do seu potencial genético, o exercício programado afeta outros componentes da composição corporal, contribui para a redução de gordura, aumento da massa muscular, principalmente em meninos, aumento da densidade óssea especialmente em atividades como – futebol, vôlei, corridas – trazendo muitos benefícios (Maffulli, et al, 2002, citado por CAMPOS; BRUM, 2004, p.36).

Sendo assim, a prática de uma atividade física possibilita ganhos, no que diz respeito à aspectos biológicos, às crianças que a praticam.

O segundo fator, acerca dos aspectos físicos das crianças do Baby vôlei, abordado nesse momento é a maturação biológica. De acordo com BEE (1996, p. 103) “na perspectiva biológica, a maturação refere-se ao conjunto de sinais internos responsáveis pelo crescimento das características sexuais, morfológica e esquelética”. Entretanto, (CAMPOS; BRUM, 2004, p. 32) evidencia que:

¹² MAFFULLI, et al. **Atividade física na infância**. São Paulo: Sprint, 2002.

a idade cronológica¹³ não deve ser considerada como um indicador real de maturação biológica na qual a criança se encontra. As variações de quais quer aspectos fisiológicos são individuais e diferem de forma significativa de uma criança para outra.

Campos; Brum (2004, p. 45) apontam que a observação dos estágios de crescimento físico e maturação biológica das crianças nos dão base de como o trabalho de iniciação esportiva deve ser delineado para atingir melhor o grupo com qual estamos trabalhando. Nesse caso o grupo em questão são as crianças do Baby vôlei. Cabe então, ao professor do PRAEC ter uma atenção especial ao observar esses estágios. É relevante dizermos nesse estudo que no início de 2007 foi realizada uma avaliação física com todos os alunos do PRAEC.

Outro fator elencado no presente estudo com relação aos aspectos físicos das referentes crianças é o desenvolvimento motor. Segundo Gallahue; Ozmun (2003, p. 3) “desenvolvimento motor é a contínua alteração ao longo do ciclo da vida, realizado pela a interação entre a necessidade da tarefa, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente”. Já para Campos; Brum (2004, p. 9) desenvolvimento motor “é um componente do desenvolvimento geral do ser humano. É comumente definido como as alterações no comportamento motor através do ciclo da vida do indivíduo”. Em síntese, observa-se que o desenvolvimento motor para os dois autores está associado às alterações no acervo motor do indivíduo ao longo de sua vida, porém, segundo suas condições biológicas e os estímulos que o ambiente proporciona.

Segundo Magil (2000, p. 245) uma iniciativa imprescindível ao estímulo do desenvolvimento motor na criança é a oferta de atividades que promovam aprendizagem motora, paralelamente Campos; Brum (2004, p. 14) informa que:

a educação física e os programas de iniciação esportiva adquirem um papel relevante nesse processo, à medida que através da estruturação de um ambiente rico em experiências motoras podem promover condições para que a criança se desenvolva [...], é responsabilidade do professor de educação física valorizar as experiências motoras de cada criança e enriquecê-las, propondo atividades que auxiliem no aperfeiçoamento das habilidades motoras básicas necessárias para o futuro de práticas esportivas.

¹³ Idade compatível aos anos de vida do indivíduo segundo BEE (1996, p 102)

Cabe nesse momento registrar que as experiências ofertadas à categoria Baby vôlei referentes às ações motoras são caracterizadas pelas habilidades agarrar, lançar e bater na bola, procurando cumprir os objetivos: enviar a bola por cima da rede, dosar a energia transmitida à bola, dissociar a ação dos membros em relação ao tronco e adquirir noções elementares da relação espaço e tempo (Apostila da 6ª clínica de mini vôlei, 2007, p. 10, 2007). Como se pode perceber as crianças aprendem movimentos básicos com o objetivo de assimilá-los aos movimentos específicos do voleibol.

Para melhor entendimento referente à prática de habilidades básicas e específicas, que Campos; Brum (2004, p. 10) conceitua a primeira, como atividades motoras voluntárias que permitem a locomoção e manipulação de objetos em diferentes situações, servindo como base para a aquisição futura de tarefas mais complexas. Já a segunda consiste em atividades motoras mais complexas com objetivos específicos, como o arremesso do handebol, chute no futebol e o saque no voleibol, colocarei na íntegra o conteúdo estabelecido a categoria Baby vôlei de acordo com a (Apostila da 6ª clínica de mini vôlei, 2007, p. 10):

- Desenvolvimento de habilidades motoras;
- Aumento do acervo motor: correr, saltar, quicar, lançar, rebater, receber, manipular, etc.:
- Gesto técnico do toque;
- Gesto técnico do saque por baixo;
- Gesto técnico da manchete;
- Passe (predominantemente de toque);
- Levantamento (toque);
- Ataque em forma de largada.

Assim, a aquisição de vivências diversificadas motrizes pode contribuir para o desenvolvimento motor da criança ao passo que possibilita impregnar nelas novas habilidades motoras.

Para Campos; Brum (2004, p. 125), as estratégias iniciais desportivas devem utilizar-se de recursos lúdicos ao ensinar o esporte, o que contribui para o

desenvolvimento integral do indivíduo. Nesse sentido a metodologia mini vôlei atende esse quesito. Ainda para os autores, o professor deve estar sempre atento aos processos de crescimento físico, maturação biológica, e desenvolvimento fisiológico das crianças, contribuindo para minimizar possíveis evasões e frustrações causadas por praticas esportivas não-direcionadas (CAMPOS; BRUM, 2004, p. 125).

Percebe-se nas palavras dos autores que as particularidades biológicas das crianças devem ser direcionadas ao trabalho de iniciação esportiva. Além disso, a ludicidade tem também, sua importância nesse trâmite no que se refere desenvolver o indivíduo integralmente. Nesse sentido a metodologia mini vôlei atende esse quesito, ou seja, trabalhar o lúdico.

Evidenciados alguns aspectos físicos de crianças, o próximo passo é falarmos sobre a cooperação, valor trabalhado na categoria Baby vôlei, bem como o papel do esporte voleibol no processo de aquisição desse valor.

CAP.3 A COOPERAÇÃO E O ESPORTE VOLEIBOL

No presente capítulo pretendemos abordar alguns elementos acerca do valor cooperação, qualidade priorizada na categoria Baby vôlei. Para além, buscamos relacionar o referente valor ao esporte, mais especificamente ao voleibol. Acreditamos que se faz pertinente elencar o valor cooperação e o voleibol porque são também, através desses, que se busca influenciar as crianças que participam da categoria Baby vôlei no PRAEC.

“A educação em valores humanos, trata-se, pois de um aprendizado social, baseado no diálogo, na recriação e reinterpretção de informações, conceitos e significados” (CASTANHEIRA, 2008. p. 89). Podemos dizer que existe possibilidade, do aluno, ao ter contato com essas novas informações, conceitos e significados de aprender e se desenvolver moralmente.

Os valores humanos para Martinelli (1996, p. 15) “são fundamentos morais e espirituais da consciência humana”. Na opinião do autor todos os seres humanos:

[...] podem e devem tomar conhecimento dos valores a eles inerentes. A causa dos conflitos da humanidade está na negação dos valores como suporte e inspiração para o desenvolvimento integral do potencial individual e conseqüentemente do potencial social (MARTINELLI, 1996. P. 15).

Cabe nesse momento lembrar que o valor humano preponderante no referente estudo é a cooperação, que Orlick (1998, p. 23) conceitua como sendo “uma força unificadora positiva, que agrupa uma variedade de indivíduo com interesses separados numa unidade coletiva”. O mesmo autor diz que a força da cooperação está na confiança mútua entre os homens. Toscano (2004, p. 86), contribui com esse conceito ao afirmar que “a cooperação consiste na ação coletiva, integrada, com vistas ao bem comum”. Pode-se perceber que na perspectiva dos dois autores que a cooperação tem como pretensão trabalhar o grupo como um todo, a fim de buscar benefícios na coletividade.

Pujol i Pons e Gonzáles (2006, p. 121) têm outra opinião, para eles a cooperação é um valor de duas mãos, tem que haver reciprocidade, caso contrário é só uma ajuda. Então, cooperar é “eu ajudo os outros, e eles me ajudam”, ou melhor, “eu benefício os outros e os outros me beneficiam, e ambos saem ganhando. Para Orlick (1998, p. 31), “a cooperação exige confiança porque, quando alguém escolhe

cooperar, conscientemente coloca seu destino parcialmente nas mãos de outros”. Ele ainda argumenta que, ao contrário, isto é, em situações competitivas tendem estimular a suspeita e a falta de confiança. Percebe-se que o último autor faz uma alusão à competição.

Quadro seqüencial de competição-cooperação

CATEGORIA DE COMPORTAMENTO	ORIENTAÇÃO	MOTIVAÇÃO PRINCIPAL
	Anti-humanista	Dominar o outro, impedir que os outros alcancem seu objetivo. Satisfação em humilhar o outro e assegurar que não atinja seus objetivos
	Dirigida para um objetivo (contra os outros)	A competição contra os outros é um meio de atingir um objetivo mutuamente desejável, como ser o mais veloz ou o melhor. A competição é às vezes orientada para a desvalorização dos outros.
	Em direção ao o objetivo (levando em conta os outros)	O meio para se atingir um objetivo pessoal, que não seja mutuamente exclusivo, nem uma tentativa de desvalorizar ou destruir os outros. O bem estar dos competidores é sempre mais importante do que o objetivo extrínseco pelo qual se compete.
	Em direção ao o objetivo (levando em conta os outros)	Alcançar um objetivo que necessita de trabalho conjunto e partilha. A cooperação com os outros é um meio para se alcançar um objetivo mutuamente desejado, e que é também compartilhado.

QUADRO 3- QUADRO SEQUENCIAL DE COMPETIÇÃO-COOPERAÇÃO
 FONTE: ORLICK (1989)

A tabela acima de Orlick (1998, p. 106) faz uma comparação das características de práticas educativas cooperativas e competitivas. Na primeira, pode-se perceber que envolve uma consciência do agir em grupo de modo a buscar

uma convivência pacífica levando em conta o outro. Nesse sentido, para Castanheira (2008, p. 94):

As práticas educativas do tipo cooperativas visam a solidariedade e a transformação das relações sociais geradoras de opressão, competição, exclusão, alienação e preconceito. A educação é percebida como uma ação cooperativa; isto é, a aprendizagem é resultado de uma socialização, de uma construção coletiva.

Na segunda, nota-se a predominância de uma tendência de superioridade ao outro que nas palavras de Orlick (1998, p. 106) traduz-se como sendo um ato de procurar ganhar o que a outra pessoa está se esforçando para obter, ao mesmo tempo, ou seja, um comportamento individualista em que a pessoa se empenha para alcançar seu objetivo sem se preocupar com o outro.

É relevante ressaltarmos que no PRAEC trabalha-se a competição. Os festivais de vôlei são um exemplo de situação onde é trabalhado este elemento. Para Campos; Brum (2004, p. 93) “a competição esportiva, cuidadosamente planejada, pode ajudar a criança desenvolver a autoconfiança, autodisciplina e ajudar a enfrentar episódios de derrota e vitória”. Orlick (1998, p. 86) tem outra opinião acerca da competição. Para ele situações competitivas não precisam ser puramente competitivas, com apenas duas alternativas, perder ou ganhar. A maneira como o indivíduo interpreta a situação competitiva influencia muito sua orientação e o resultado pessoal. O autor ainda salienta que o resultado do jogo nunca deve ser o mais importante do que o bem estar dos jogadores. A competição pode ser um meio para o prazer mútuo e pode ser orientada para a melhoria dos resultados físicos, emocionais e sociais.

No estudo não consideramos destacar o processo competitivo para as crianças enquanto certo ou errado. “É preciso lembrar que a cooperação nem sempre é humanizadora e nem a competição é sempre desumanizadora, (ORLICK 1998, p. 86). Concordamos com Campos; Brum (2004, p. 36) quando afirmam que:

Os professores e técnicos que trabalham em programas de iniciação esportiva devem estar atentos para a sua função de mediadores do processo, contribuindo assim para que as crianças assimilem valores morais, éticos e de respeito ao próximo, valores esses que são necessários abstrair no momento da competição.

Como já mencionado, a aula de mini vôlei no PRAEC é dividida em três partes, nesse momento a parte que interessa ao referente estudo é a terceira: o jogo, pois, de acordo com a Apostila da 6ª clínica de mini vôlei (2007, p. 10) é nesse momento que vários valores podem ser desenvolvidos. Um exemplo é a cooperação, quando o professor escolhe os alunos envolvendo os níveis técnicos o que possibilita que o colega mais habilidoso auxilie e incentive o colega menos habilidoso. Os professores nesse momento procuram conscientizar os alunos sobre a importância do desenvolvimento de toda a turma e não apenas de alguns, e para que o jogo fique mais interessante, é melhor que todos saibam jogar.

Orlick (1998, p. 108) contribui com essa idéia ao argumentar que “as brincadeiras organizadas, como os jogos e os esportes, preparam as pessoas para vida”. Ainda para o autor, os jogos e esportes que as crianças participam tornam-se seus jogos da vida. Se elas aprendem, por exemplo, que vencer é a única coisa que importa que elas devam seguir as regras do jogo e do esporte a todo o custo, então seus comportamentos podem emergir a trapaça, das mentiras, e da enganação e até violência no jogo da própria vida.

Nos esportes coletivos, por compreenderem a participação de mais de um jogador em quadra, podemos notar a relação de harmonia entre os integrantes do time. Para Orlick (1998, p. 123), “alguns esportes induzem uma grande quantidade de interdependência cooperativa entre os membros da equipe”. Ele cita como exemplo, o voleibol, jogado por participantes onde envolve muitos esquemas e combinações conjuntas.

Castanheira (2008, p. 102) vai de encontro com esse exemplo afirmando que:

Dos esportes coletivos o voleibol é o mais coletivo, pois pelo fato de não poder reter a bola (segurar ou parar a bola como acontece no basquete, futebol e handebol) cria-se uma interdependência muito grande entre os jogadores, fazendo como que a cooperação seja o valor de maior destaque na relação.

Portanto, apesar do “voleibol ter o seu caráter competitivo na atualidade” (CASTANHEIRA, 2008. p. 102), ao ser trabalhado na iniciação, concordamos com a perspectiva de Campos; Brum (2004, p. 103) quando afirmam que “devemos defender inicialmente uma prática esportiva com caráter lúdico embasada em aspectos do desenvolvimento motor e valores humanos”.

Estamos investigando no presente estudo o impacto do PRAEC no comportamento das crianças da categoria Baby vôlei, no que diz respeito, principalmente, a aquisição do valor cooperação. Para isso busca-se saber do ponto de vista dos pais dessas crianças, os seus pareceres referentes à esse impacto. Portanto, o próximo capítulo abordará o que concerne à perspectiva dos pais, referente ao comportamento das crianças do Baby vôlei.

CAP.4 ANÁLISES DOS DADOS E DISCUSSÃO

Ao chegar nesse processo do presente estudo, mostraremos alguns dados considerados relevantes para a verificação dos possíveis impactos do PRAEC no comportamento das crianças do Baby vôlei na perspectiva dos pais dos mesmos. Os dados coletados para análise se efetivaram através de uma entrevista estruturada, com 9 pais de alunos que continuam no programa com seus filhos. Cabe informar que no início de 2007, eram 18 participantes da turma. A referida entrevista ocorreu no núcleo central do PRAEC¹⁴.

Para melhor compreensão desse processo, cabe nesse momento mencionar, que a ferramenta de coletas de dados, entrevista estruturada, comporta um roteiro com 10 perguntas, cada uma com sua acuidade, cujos pais contribuíram com as respectivas respostas. Porém, as perguntas, bem como as respostas que tiveram maiores pesos para a problemática, serão exemplificadas e tratadas como categorias de análise. Ao passo que correlacionaremos com livros, dissertações e documentos, que enfatizam sobre assunto em questão.

Ao ser perguntado aos pais se eles acreditam que as crianças sentem-se realmente motivadas a participar do programa e por que, procuramos saber, se as crianças gostam de participar realmente do programa, se é significativo para elas. Todos os pais entrevistados disseram que as crianças sentem-se motivadas a participar. Sendo que 5 dos entrevistados, responderam “que as crianças sentem-se motivadas devido à maneira que é trabalhado o ensino do vôlei, com brincadeiras que as divertem bastante, por isso elas gostam de participar”¹⁵.

Nas palavras dos pais, notamos que as crianças sentem-se motivadas a participar devido à forma de como é ensinado vôlei aos alunos, ou seja, de forma lúdica e simplificada. A metodologia do mini esporte tem essa premissa. Para confirmar esse argumento Broto (1997, p. 36) fala que na iniciação esportiva simplifica-se vários elementos do jogo, buscando adaptar as capacidades e necessidades das crianças e adolescentes entre 8 e 14 anos a um esporte específico, da forma mais divertida e lúdica possível. Portanto, alguns alunos da

¹⁴ Localizado na Rua Pastor Manoel Virgínio de Souza nº 1.020 - Curitiba – PR

¹⁵ Entrevistados nº 1, 2, 3, 8, e 9.

categoria Baby vôlei aprendem o voleibol brincando o que possibilita grande motivação dos mesmos no programa.

Perguntamos aos pais sobre a opinião deles referente à maneira como os professores ensinam vôlei aos alunos. Através dessa questão gostaríamos de saber dos pais o parecer deles relativo à forma como são ministradas as aulas a seus filhos, se é compatível à idade o que possibilita a adesão dele ao programa. Três pais responderam “que é uma maneira bem adequada por estar presente o lúdico na metodologia”¹⁶. Nas três respostas proferidas pelos entrevistados, se percebe que a ludicidade, motivação e metodologia ‘formam um elo’, isto é, caminham juntas.

Para melhor entendermos essa correlação, Galvão (1995, p. 104) evidencia que a prática de atividade física deve estar associada com a motivação intrínseca, ou seja, os motivos devem se manifestar de dentro para fora do praticante, para fortalecer nele a alta estima, a socialização, a cidadania, através de uma prática esportiva prazerosa e lúdica. Podemos associar a metodologia do mini vôlei usada no PRAEC.

Perguntamos aos pais se desde que ingressou no programa, a criança apresentou melhora de comportamento em casa? De que forma? Acreditamos que essa pergunta é tida como questão chave para a verificação do impacto do programa no comportamento das crianças, porque envolve diretamente a problemática de estudo. Os pais, acreditamos, por terem grande contato com as crianças em casa, são as pessoas indicadas para responder essa questão.

Fazendo um apanhado geral com relação às respostas dos pais, verificamos que o comportamento foi influenciado pelo programa. Pois as crianças, segundo 8 dos pais entrevistados, se comportam diferente, passaram a ajudar mais em casa, convivem melhor com familiares e amigos. Ainda para os pais, elas cooperam e participam mais do que antes¹⁷. Relativo à cooperação, Sabini (1996, p. 85) coloca que um aspecto importante da socialização desta etapa, 8 a 10 anos, é desenvolvimento do valor cooperação. MUSEEN (1997 p. 131) colabora apontando que:

¹⁶ Entrevistados nº 1, 3 e 7.

¹⁷ Entrevistados nº 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8 e 9.

O fato de o comportamento das crianças poder ser influenciados significativamente por fatores situacionais é uma prova adicional de que os padrões de comportamento das crianças são flexíveis e modificáveis. Conseqüentemente, se elas se deparam com novas situações, sobretudo novas interações sociais, as estruturas de sua personalidade e de seu comportamento sofrem modificações significativas.

Para Pujol i Pons e Gonzáles (2006, p. 122) em qualquer instância deve-se alegrar com a atitude cooperadora dos filhos e reforçar com aprovações e apoio prático tais atitudes, mesmo que sejam mínimas. Tal reforço colabora para que as crianças continuem se comportando dessa maneira. Como podemos perceber a cooperação é inerente a fase da qual se encontram as crianças do Baby vôlei. Além disso, com as novas situações e interações sociais os comportamentos das crianças podem sofrer possíveis modificações. E o reforço dos pais das supostas crianças é relevante no sentido de colaborar para que dado comportamento continue.

Ao serem questionados sobre comportamento da criança na escola, se a relação dela com os colegas e os professores mudaram, 5 dos pais entrevistados ressaltaram alterações no comportamento neste ambiente¹⁸. Proferimos essa questão para sabermos dos pais se houve mudanças de comportamento das crianças em outro meio social o qual faz parte da vida das mesmas: a escola. Analisando as respostas, verificamos que as mudanças comportamentais das crianças aconteceram significativamente na maneira de se relacionar socialmente com os colegas desse ambiente. “É, ele sempre comenta com os colegas da escola que o vôlei é bom e eu percebi que a socialização com eles melhoraram, ele cumprimenta os colegas dando a mão, antes parecia bem envergonhado” (informação verbal)¹⁹

De acordo com Museen (1997 p. 131) experiências com colegas na escola podem intensificar qualidades adquiridas. Uma criança acanhada, produto de um ambiente áspero e restritivo do lar, pode expandir-se numa instituição, onde os professores sejam carinhosos e compreensíveis ao trabalharem valores humanos. Martinelli (1996, p. 51) corrobora com essa argumentação quando diz que “a criança

¹⁸ Entrevistados nº 1, 3, 4, 6, e 7

¹⁹ Entrevista concedida a Adriano Cordeiro no dia 28 de outubro no núcleo central do PRAEC, entrevistado nº 4

que desenvolve um bom caráter pela conscientização das suas virtudes terá comportamento de acordo com os valores internalizados e vivenciados”. O ambiente da escolinha do PRAEC, onde se inserem professores, colegas de turma, alunos de outras turmas e o ensino do voleibol com perspectivas educacionais, pode contribuir para alterar o modo de se relacionar socialmente das crianças, ao passo que as novas maneiras de agir podem transparecer e aumentar em outros meios sociais, como a escola.

Nesse momento evidenciamos o que os entrevistados responderam ao serem questionados se o Programa contribui de forma significativa na construção e aquisição de valores? Quais ficaram mais evidentes após a participação do aluno? Consideramos essa pergunta fundamental para o estudo. A verificação do reconhecimento dos pais pelos valores humanos que estão sendo ensinados, usando como meio o voleibol, aos filhos, foi a razão de ser dessa questão.

Dos entrevistados, todos responderam que o programa contribui para a aquisição de valores²⁰. Verificamos que a palavra ‘ajuda’ e o valor cooperação estavam presentes na maioria das respostas dos pais. “A cooperação que é o valor trabalhado no programa. Com isso ela passou a aceitar o nível das pessoas, ela fala que ‘hoje não foi nós que fizemos à dupla, foi à professora que fez a dupla’ eu digo que então se só os bons jogarem com os bons, aqueles que têm dificuldade, não vão nunca jogar direito, porque precisa de você para ajudar eles aprenderem a jogar. Então ela aprendeu que ela precisa aceitar o outro como é, e a partir do momento que ela está sendo valorizada para ajudar, aí ela vê de outra forma e percebe que a cooperação entre eles é importante” (informação verbal) ²¹ As palavras desse entrevistado em questão justificam-se ao que se evidencia no momento do jogo, de acordo com a Apostila da 6ª clínica de mini vôlei (2007, p. 10):

[...] é nesse momento que vários valores podem ser desenvolvidos. Um exemplo é a cooperação, quando o professor escolhe os alunos envolvendo

²⁰ Entrevistados n° 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9.

²¹ Entrevista concedida a Adriano Cordeiro no dia 28 de outubro no núcleo central do PRAEC, entrevistado n° 9

os níveis técnicos o que possibilita que o colega mais habilidoso ajude e incentive o colega menos habilidoso, ou com maior habilidade. Os professores no momento do jogo procuram conscientizar os alunos sobre a importância do desenvolvimento de toda a turma e não apenas de alguns. Para que o jogo fique mais interessante e todos saibam jogar.

Como percebemos, a perspectiva dos pais reforça que o voleibol é um esporte coletivo que possibilita o ensino da cooperação. Segundo Castanheira (2008, p. 102) o voleibol é o esporte coletivo que oportuniza maior desenvolvimento do valor cooperação. Um dos motivos é que nesse esporte não se pode reter a bola, como acontece em outros esportes coletivos, como o futebol, handebol e basquetebol. Por outro lado, Informamos que a competição, elemento presente no esporte, também se apresenta vinculado ao processo de transmissão de valores no programa. Através da própria competição os professores do PRAEC ensinam valores a seus alunos.

Perguntamos também aos entrevistados o que eles acham dos festivais realizados no PRAEC? Se eles acreditam que o evento também contribui para aquisição de valores? Por meio dessa pergunta quisemos abstrair o parecer dos pais acerca dos eventos de festivais de Baby vôlei. Se os mesmos contribuem também para transmissão de valores, haja visto, que tal evento não é uma situação de aula propriamente dita.

Das pessoas envolvidas na entrevista, todas responderam que os festivais contribuem também para a transmissão de valores para as crianças²². Investigamos as respostas e notamos, de acordo com o ponto de vista dos pais, que o valor cooperação é tratado no sentido de estimular as crianças envolvidas no festival. Para, além disso, evidenciamos a satisfação dos pais ao serem convocados a participar dos festivais, jogando, brincando, enfim, se sentindo parte da situação. Nas palavras de um pai, “Os festivais acabo eu me divertindo muito, pois jogo também (risos)! É bem organizado! Acredito que eles contribuem para eles aprendam alguns valores. Só o fato de eles terem que cumprir algumas atividades como apresentar cartazes entrevistar outros pais sobre o que é cooperação entre

²² Entrevistados nº 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9.

outras coisas, ajuda para eles aprenderem (informação verbal) ²³. Essa iniciativa de envolvimento dos pais nos festivais de Baby vôlei, não é em vão. A família é a base a qual iniciam nossa educação. Não seria relevante trabalhar valores com as crianças sem o vínculo de seus próprios pais. Nesse sentido Matos (1993, p. 25) afirma que:

uma intervenção tendo como base a facilitação da formação entre os indivíduos, permitindo-lhes uma aprendizagem e prática de valores humanos, aparece, pois como uma proposta útil na prevenção do desajustamento pessoal da criança, embora a intervenção não se possa limitar à criança.

Pujol i Pons e Gonzáles (2006, p. 121) contribuem com a afirmação acima, ao apresentar seguinte argumentação, “cooperar e todos os conceitos relacionados implicam trabalhar junto, empurrar todos na mesma direção, caminhar juntos, tomar parte com outros, para conseguir um objetivo comum”. Percebe-se que a participação dos pais no evento é relevante para o ensino da cooperação, nesse sentido cria-se uma parceria que atinge as crianças, os pais e os professores do PRAEC.

A última pergunta referida aos pais compreende os seus pontos de vista sobre o Programa Rexona Ades esporte Cidadão. A importância, para nós, da relativa questão, é de sabermos o que os pais pensam do PRAEC, para, a partir daí, coletar informações de como essa instituição é considerada por eles e também se o programa é significativo na vida das crianças da categoria do Baby vôlei.

Houve unanimidade no parecer dos entrevistados acerca da qualidade do PRAEC. Dos entrevistados, todos o consideram como sendo um bom programa²⁴. “Meu ponto de vista é que é um programa bom para as crianças, deveriam participar muito mais crianças apesar de acreditar ser um pouco limitada a locomoção. Eu acho que é o principal problema, mais eu acho o programa muito bom [...] (informação verbal) ²⁵.”

²³ Entrevista concedida a Adriano Cordeiro no dia 23 de outubro no núcleo central do PRAEC, entrevistado n°2.

²⁴ Entrevistados n° 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9.

²⁵ Entrevista concedida a Adriano Cordeiro no dia 23 de outubro no núcleo central do PRAEC, entrevistado n° 3

Seis do total de entrevistados mostram sua preocupação relativa à divulgação, expansão do PRAEC, para que mais crianças possam participar do programa²⁶. “Eu acho assim, que é bom, e deveria as escolas divulgar mais porque é uma coisa assim que tira um pouco as crianças das coisas insignificantes. Eles vindo para cá e fazendo o vôlei, eles tãõ deixando um pouco de lado as coisas que não servem para eles. Esse programa ajuda muito a desenvolver para o mundo de hoje” (informação verbal)²⁷

Concluindo as análises de dados e discussão, 4 dos entrevistados ressaltaram a importância de programas sociais ter como missão a formação humana²⁸.

“Eu acho excelente, primeiro porque possibilita a prática de um esporte que é comprovado que é um elemento saudável e tende a atrair pessoas saudáveis, tende a ocupar a cabeça com coisas benéficas. O esporte ensina as crianças a perder e a ganhar, a conviver com outras pessoas respeitando as dificuldades delas e também, promove a disciplina, tudo isso são valores importantes para as crianças. E agora com essa iniciativa de estimular as crianças lerem, só veio a contribuir para formar o cidadão como um todo (informação verbal)²⁹

Como mencionado anteriormente, a missão do PRAEC é o desenvolvimento humano através do esporte voleibol, procurando oferecer oportunidade na formação de valores educacionais para a vida de crianças e também adolescentes. Na Apostila da 6ª clínica de mini vôlei (2007, p. 3) podemos verificar que se trata de um programa sócio-esportivo, que utiliza o voleibol como ferramenta de desenvolvimento de valores humanos para a cidadania dos alunos que dele participam. Na perspectiva dos pais podemos constatar que o programa contribui possivelmente para a formação humana das crianças.

²⁶ Entrevistados n° 1, 2, 3, 4, 6 e 8.

²⁷ Entrevista concedida a Adriano Cordeiro no dia 23 de outubro no núcleo central do PRAEC, entrevistado n°8

²⁸ Entrevistados n° 4, 5, 7 e 9.

²⁹ Entrevista concedida a Adriano Cordeiro no dia 23 de outubro no núcleo central do PRAEC, entrevistado n°9

Com relação à preocupação dos pais na divulgação e expansão do PRAEC, para objetivar a participação de mais crianças, podemos deduzir que os sujeitos entrevistados importam-se para que mais crianças se beneficiem desse programa social. Diante da situação informamos que o PRAEC atendeu de 1997 a 2007 um total de 17.574 crianças (MANUAL DO PRAEC 2008).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo apresentado teve o propósito de investigar o impacto do PRAEC no comportamento de um grupo de alunos da categoria Baby vôlei. Ressaltamos que deste grupo, nove crianças, aderiram ao programa no início de 2007 e participam até esse ano de 2008.

A partir do referencial teórico, a pesquisa mostrou que o voleibol possibilita o desenvolvimento de valores de grupo, como a cooperação. Nessa mesma linha de raciocínio, para acrescentar, a faixa etária, 8 a 10 anos, na qual se encontra a categoria investigada está propensa a desenvolver o referente valor. Para Sabini (1996, p. 85) um aspecto importante da socialização desta etapa é desenvolvimento do valor cooperação.

Tendo em vista os dados levantados na discussão através das entrevistas com os pais dos alunos, a notabilidade foi que as crianças se sentem motivadas a participar do PRAEC devido à maneira que é ensinado o voleibol a elas. A metodologia mini vôlei, utilizada no programa, oferta adaptações às regras e aos materiais, o que estimula a prática desse esporte. Além disso, por se tratar de crianças, a presença do lúdico no método de ensino proporciona prazer e isso também contribui para que as crianças façam parte do programa e o torne significativo para as mesmas.

Aqui podemos fazer menção a uma apresentação³⁰ em um evento denominado ALESDE (Asociación Latinoamericana de Estudios Socioculturales Del Deporte). O palestrante chamava-se Marco Paulo Stigger em sua exposição ele fez a seguinte questão: “qual o significado de programas sociais para as crianças que dele participam”? Segundo os dados evidenciados na entrevista com os pais deduzimos que a presença do lúdico, as adaptações de regras e materiais na metodologia, possam ser um dos motivos que tornam significativo o programa para as crianças da categoria Baby vôlei que estão aprendendo a jogar voleibol.

Os dados levantados provenientes da entrevista também mostraram que as crianças conseguem praticar a cooperação principalmente em casa. Já na escola noticiamos que houve mudanças no que diz respeito às relações das crianças com

³⁰ Apresentação realizada no dia 30 de novembro às 10:00 horas, no prédio de ciências sociais aplicadas na Universidade Federal do Paraná. Teve como título: “esporte e projetos sociais”.

outros colegas desse meio educacional. Elas estão se permitindo a serem mais sociáveis de acordo com as perspectivas dos pais. Eles, os pais, atribuem às mudanças, ao modo como as crianças do programa se comportam com seus amigos na escola atualmente.

Entretanto, não podemos afirmar com propriedade que o comportamento das crianças em questão alteraram devido, somente, à participação dessas no programa. E que todo o mérito é do PRAEC. Porque os alunos da categoria Baby vôlei estão envoltos em outras cadeias de experiência do cotidiano, que influenciam também no aprendizado de valores humanos. Podemos incluir também como elementos relevantes relativos às cadeias de experiência, para aquisição de valores e conseqüentemente formação comportamental das crianças as quais foram investigadas, a família, os amigos, o bairro e a escola, nos quais convivem e se relacionam essas crianças.

Avistando esses aspectos, o que se pode inferir é que o programa colabora, porque oportuniza a prática consciente do valor cooperação através do esporte voleibol. E, portanto, possivelmente contribui para provocar pequenas modificações no comportamento das crianças.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Farias Marcondes. **Metodologia do trabalho científico**. 2. ed. São Paulo: DP & A, 2003.

BARROS, Célia Silva Guimarães. **Pontos de Psicologia do desenvolvimento**. 9. ed. São Paulo: ática, 1995.

BEE, Helen. **A criança em desenvolvimento**. 3. Ed. São Paulo: Harbra, 1996

BROTO, Fabio O. **Jogos cooperativos: se o importante é competir, o fundamental é cooperar**. Projeto Cooperação, Santos (SP): Ed. Re-novada, 1997.

CAMPOS, Wagner de; BRUM, Vilma Pinheiro da cruz. **Criança no esporte**. Curitiba: Darnol, 2004.

CASTANHEIRA, Maria Auxiliadora Vilar. **Capital Social, sustentabilidade e esporte: elementos para a construção de uma educação em valores a partir do esporte voleibol**. 2008. 249 f. Trabalho de conclusão de curso (Mestrado em Organizações e Desenvolvimento) – Setor de Ciências humanas, Centro Universitário Positivo, Curitiba, 2008.

CASTANHEIRA, Maria Auxiliadora Vilar; Rosana V. B. **Marketing Social e Responsabilidade Social: estratégia de qualidade para o novo milênio**. Monografia de conclusão de curso de Especialização em Gestão de Qualidade e Produtividade- Universidade Federal do Paraná, 234, 2001.

COLL SALVADOR, et alii. **Psicologia do ensino: características individuais, aprendizagem escolar**, 2000.

DIEZ, Carmem Lúcia Fornari; HORN, Geraldo Balduino. **Orientações para Elaboração de projetos e monografias**. Petrópolis. RJ: Vozes, 2004.

GALLAHUE, David I; OZMUN, John C. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor : Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos**.São Paulo: Phorte,2003.

GALVÃO, Z. **Educação Física escolar: Transformação pelo movimento**. Rio de Janeiro: Ápice, 1995. p.174

LUDKE, Menga. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. 2. ed. São Paulo: EPU, 1986.

MAGILL, R. **Aprendizagem Motora: conceitos e aplicações**. 5 ed. São Paulo: Edgard Bluncher Ltda, 2000.

MARTINELLI, Marilu. **Aulas de transformação: o programa de educação em valores humanos**. 7 ed. São Paulo: Peirópolis, 1996.

MATHEWS, Godoy lemos. **Educação Física moderna**. São Paulo (SP): Renovada, 1996.

MATOS, Margarida de. **Corpo, movimento e socialização**. Rio de Janeiro: sprint, 1993.

MELHEM, Alfredo. **Brincando e aprendendo voleibol**. Rio de Janeiro: Sprint, 2004, 91.

MUSSEN, Paul h. **O desenvolvimento psicológico da criança**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1997.

ORLICK, Terry. **Vencendo a competição**. São Paulo: circulo do livro S.A, 1998

PRAEC. **Apostila da 6º clínica de mini vôlei**, 2007. Curitiba, 2007

PRAEC. **Manual 2008**, Curitiba, 2008

PUJOL I PONS, Eeteve; GONZALEZ, Inéis L. **Valores para convivências**. São Paulo: A Girafa, 2006

SABINI, Maria Aparecida Cória. **Psicologia do desenvolvimento**. São Paulo: ática, 1996.

SANTOS, Antonio Raimundo dos. **Metodologia Científica: a construção do conhecimento**. 6. ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2004.

SILVA, Alex. **Metodologia para se trabalhar a iniciação no voleibol**. Monografia de conclusão de curso de Licenciatura em Educação Física- Universidade Federal do Paraná, 28, 1999.

SILVA, Benedito. **Dicionário de ciências sociais**. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, 1987.

TOSCANO, Moema. **Introdução a sociologia educacional**. Rio de Janeiro: vozes, 2004

VIGOSTSKY, Lev Semenovich. **Aprendizado e desenvolvimento- Um processo sócio-histórico**. Saõ Paulo: sprint, 2003.

VLASTUIN, Juliana. **O caso da equipe de voleibol feminino Rexona (1997-2003): um estudo das inter-relações com a mídia esportiva**. 2008. 147 f. trabalho de conclusão de curso (mestrado em educação física e sociologia para o esporte e o lazer) – Setor de ciência biológicas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008.

WEINECK, J. **Biologia do esporte**. São Paulo: Manole, 2000

ANEXOS

ANEXO A
PROTOCOLO DE ENTREVISTA

1. Tendo em vista que a procura é grande pelo programa. Quanto tempo você ficou na lista de espera para participar do Programa? Por quê?
2. Você acredita que a criança sente-se realmente motivada a participar? Por quê?
3. Qual sua opinião referente à maneira como os professores ensinam vôlei aos alunos?
4. Em casa, seu filho comenta sobre as atividades desenvolvidas durante as aulas? O que ele geralmente comenta?
5. Desde que ingressou no projeto, a criança apresentou melhora de comportamento em casa? De que forma?
6. E o comportamento na escola, a relação dele (a) com os colegas e os professores mudou.
7. Você impõe algum tipo de condição (castigo, recompensa) para a participação da criança no PRAEC? Se sim, qual?
8. O Programa contribui de forma significativa na construção e aquisição de valores? Quais ficaram mais evidentes após a participação do aluno?
9. O que você acha dos festivais realizados no PRAEC. Você acha que eles também contribuem para aquisição de valores?
10. Qual seu ponto de vista sobre o Programa Rexona Ades esporte Cidadão, comente um pouco.

ANEXO B PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO

NOME ALUNO	AVALIAÇÃO DO GESTO TÉCNICO -SAQUE- CATEGORIA BABY																															Nº de alunos que executaram o item	% de alunos que executaram o item						
	PROFESSOR: _____			TURMA: _____			NÍVEL: _____			DATA: _____			Nº de alunos avaliados _____														Nº de alunos executados _____												
Quantidade de itens	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	0	0,00%						
1. Verificar a preparação, a quantidade e a validade dos produtos e materiais necessários para a realização da aula prática.																																		0	0				
2. Preparar o ambiente de trabalho, verificando a limpeza e a organização dos materiais e equipamentos.																																		0	0				
3. Realizar a demonstração da técnica de saque, observando a postura, a amplitude de movimento e a segurança.																																		0	0				
4. Orientar o aluno durante a execução da técnica, verificando a postura, a amplitude de movimento e a segurança.																																		0	0				
5. Avaliar o desempenho do aluno durante a execução da técnica, verificando a postura, a amplitude de movimento e a segurança.																																		0	0				
6. Registrar o desempenho do aluno durante a execução da técnica, verificando a postura, a amplitude de movimento e a segurança.																																		0	0				
Nota Final (Nº itens x valor)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00					

Marcar com "1" no quadro os itens que o aluno executa, o item que o aluno não executa deverá permanecer em branco. Os itens em cinza são os pontos relevantes.



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado Sr. (a) Isabel P. Flange

Você está sendo convidado a participar da pesquisa intitulada: O Baby vôlei no PRAEC: um estudo sobre possíveis alterações no comportamento das crianças.

Este estudo será apresentado como monografia no curso de Educação Física da Universidade Federal do Paraná, no ano de 2008 pelo acadêmico Adriano Cordeiro sob a co-orientação de Tatiana Sviesk Moreira e orientação do professor doutor Wanderley Marchi Jr. Tal pesquisa tem como foco principal investigar qual o possível impacto do PRAEC (Programa REXONA Ades Esporte Cidadão) no comportamento dos alunos da categoria Baby vôlei, segundo a perspectiva dos pais desses alunos.

Os dados necessários para a realização desta pesquisa serão retirados de bibliografias que tratam do assunto em questão, documentos, livros, e entrevistas com pessoas que participam ativamente da vida dos alunos.

Todas as mudanças que, porventura, vierem a acontecer durante o andamento da pesquisa, serão informadas (os), com o intuito de preservar a sua imagem e prevenir possíveis aborrecimentos.

Reservamos aos participantes o direito de se retirarem da entrevista se assim julgarem por qualquer que seja o motivo sem que haja constrangimentos.

Ciente de que as informações retiradas da minha fala na entrevista serão articuladas com as dos outros entrevistados e de materiais como livros e documentos, assino este documento que torna possível a minha entrada como um dos sujeitos deste estudo.

Isabel P. Flange
Assinatura do participante

A
Assinatura do pesquisador responsável

Telefone para maiores esclarecimentos: (41)8867-3646



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado Sr. (a) MARILIA A. KLAHN

Você está sendo convidado a participar da pesquisa intitulada: O Baby vôlei no PRAEC: um estudo sobre possíveis alterações no comportamento das crianças.

Este estudo será apresentado como monografia no curso de Educação Física da Universidade Federal do Paraná, no ano de 2008 pelo acadêmico Adriano Cordeiro sob a co-orientação de Tatiana Sviesk Moreira e orientação do professor doutor Wanderley Marchi Jr. Tal pesquisa tem como foco principal investigar qual o possível impacto do PRAEC (Programa Rexona Ades Esporte Cidadão) no comportamento dos alunos da categoria Baby vôlei, segundo a perspectiva dos pais desses alunos.

Os dados necessários para a realização desta pesquisa serão retirados de bibliografias que tratam do assunto em questão, documentos, livros, e entrevistas com pessoas que participam ativamente da vida dos alunos.

Todas as mudanças que, porventura, vierem a acontecer durante o andamento da pesquisa, serão informadas (os), com o intuito de preservar a sua imagem e prevenir possíveis aborrecimentos.

Reservamos aos participantes o direito de se retirarem da entrevista se assim julgarem por qualquer que seja o motivo sem que haja constrangimentos.

Ciente de que as informações retiradas da minha fala na entrevista serão articuladas com as dos outros entrevistados e de materiais como livros e documentos, assino este documento que torna possível a minha entrada como um dos sujeitos deste estudo.

Assinatura do participante

Assinatura do pesquisador responsável

Telefone para maiores esclarecimentos: (41)8867-3646



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado Sr. (a) WISLEY FACIAS JR

Você está sendo convidado a participar da pesquisa intitulada: O Baby vôlei no PRAEC: um estudo sobre possíveis alterações no comportamento das crianças.

Este estudo será apresentado como monografia no curso de Educação Física da Universidade Federal do Paraná, no ano de 2008 pelo acadêmico Adriano Cordeiro sob a co-orientação de Tatiana Sviesk Moreira e orientação do professor doutor Wanderley Marchi Jr. Tal pesquisa tem como foco principal investigar qual o possível impacto do PRAEC (Programa Rexona Ades Esporte Cidadão) no comportamento dos alunos da categoria Baby vôlei, segundo a perspectiva dos pais desses alunos.

Os dados necessários para a realização desta pesquisa serão retirados de bibliografias que tratam do assunto em questão, documentos, livros, e entrevistas com pessoas que participam ativamente da vida dos alunos.

Todas as mudanças que, porventura, vierem a acontecer durante o andamento da pesquisa, serão informadas (os), com o intuito de preservar a sua imagem e prevenir possíveis aborrecimentos.

Reservamos aos participantes o direito de se retirarem da entrevista se assim julgarem por qualquer que seja o motivo sem que haja constrangimentos.

Ciente de que as informações retiradas da minha fala na entrevista serão articuladas com as dos outros entrevistados e de materiais como livros e documentos, assino este documento que torna possível a minha entrada como um dos sujeitos deste estudo.



 Assinatura do participante



 Assinatura do pesquisador responsável

Telefone para maiores esclarecimentos: (41)8867-3646



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado Sr. (a) DEISE P. L. CALIARI

Você está sendo convidado a participar da pesquisa intitulada: O Baby vôlei no PRAEC: um estudo sobre possíveis alterações no comportamento das crianças.

Este estudo será apresentado como monografia no curso de Educação Física da Universidade Federal do Paraná, no ano de 2008 pelo acadêmico Adriano Cordeiro sob a co-orientação de Tatiana Sviesk Moreira e orientação do professor doutor Wanderley Marchi Jr. Tal pesquisa tem como foco principal investigar qual o possível impacto do PRAEC (Programa Rexona Ades Esporte Cidadão) no comportamento dos alunos da categoria Baby vôlei, segundo a perspectiva dos pais desses alunos.

Os dados necessários para a realização desta pesquisa serão retirados de bibliografias que tratam do assunto em questão, documentos, livros, e entrevistas com pessoas que participam ativamente da vida dos alunos.

Todas as mudanças que, porventura, vierem a acontecer durante o andamento da pesquisa, serão informadas (os), com o intuito de preservar a sua imagem e prevenir possíveis aborrecimentos.

Reservamos aos participantes o direito de se retirarem da entrevista se assim julgarem por qualquer que seja o motivo sem que haja constrangimentos.

Ciente de que as informações retiradas da minha fala na entrevista serão articuladas com as dos outros entrevistados e de materiais como livros e documentos, assino este documento que torna possível a minha entrada como um dos sujeitos deste estudo.

Deise P. L. Caliaré
Assinatura do participante

Adriano Cordeiro

Assinatura do pesquisador responsável



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado Sr. (a) Maílson Cordeiro

Você está sendo convidado a participar da pesquisa intitulada: O Baby vôlei no PRAEC: um estudo sobre possíveis alterações no comportamento das crianças.

Este estudo será apresentado como monografia no curso de Educação Física da Universidade Federal do Paraná, no ano de 2008 pelo acadêmico Adriano Cordeiro sob a co-orientação de Tatiana Sviesk Moreira e orientação do professor doutor Wanderley Marchi Jr. Tal pesquisa tem como foco principal investigar qual o possível impacto do PRAEC (Programa Rexona Ades Esporte Cidadão) no comportamento dos alunos da categoria Baby vôlei, segundo a perspectiva dos pais desses alunos.

Os dados necessários para a realização desta pesquisa serão retirados de bibliografias que tratam do assunto em questão, documentos, livros, e entrevistas com pessoas que participam ativamente da vida dos alunos.

Todas as mudanças que, porventura, vierem a acontecer durante o andamento da pesquisa, serão informadas (os), com o intuito de preservar a sua imagem e prevenir possíveis aborrecimentos.

Reservamos aos participantes o direito de se retirarem da entrevista se assim julgarem por qualquer que seja o motivo sem que haja constrangimentos.

Ciente de que as informações retiradas da minha fala na entrevista serão articuladas com as dos outros entrevistados e de materiais como livros e documentos, assino este documento que torna possível a minha entrada como um dos sujeitos deste estudo.

Maílson Cordeiro
Assinatura do participante

[Assinatura]
Assinatura do pesquisador responsável



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado Sr. (a) JOÃO MENDES

Você está sendo convidado a participar da pesquisa intitulada: O Baby vôlei no PRAEC: um estudo sobre possíveis alterações no comportamento das crianças.

Este estudo será apresentado como monografia no curso de Educação Física da Universidade Federal do Paraná, no ano de 2008 pelo acadêmico Adriano Cordeiro sob a co-orientação de Tatiana Sviesk Moreira e orientação do professor doutor Wanderley Marchi Jr. Tal pesquisa tem como foco principal investigar qual o possível impacto do PRAEC (Programa Rexona Ades Esporte Cidadão) no comportamento dos alunos da categoria Baby vôlei, segundo a perspectiva dos pais desses alunos.

Os dados necessários para a realização desta pesquisa serão retirados de bibliografias que tratam do assunto em questão, documentos, livros, e entrevistas com pessoas que participam ativamente da vida dos alunos.

Todas as mudanças que, porventura, vierem a acontecer durante o andamento da pesquisa, serão informadas (os), com o intuito de preservar a sua imagem e prevenir possíveis aborrecimentos.

Reservamos aos participantes o direito de se retirarem da entrevista se assim julgarem por qualquer que seja o motivo sem que haja constrangimentos.

Ciente de que as informações retiradas da minha fala na entrevista serão articuladas com as dos outros entrevistados e de materiais como livros e documentos, assino este documento que torna possível a minha entrada como um dos sujeitos deste estudo.

Assinatura do participante

Assinatura do pesquisador responsável

Telefone para maiores esclarecimentos: (41)8867-3646



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado Sr. (a) Wilson S. Gomes

Você está sendo convidado a participar da pesquisa intitulada: O Baby vôlei no PRAEC: um estudo sobre possíveis alterações no comportamento das crianças.

Este estudo será apresentado como monografia no curso de Educação Física da Universidade Federal do Paraná, no ano de 2008 pelo acadêmico Adriano Cordeiro sob a co-orientação de Tatiana Sviesk Moreira e orientação do professor doutor Wanderley Marchi Jr. Tal pesquisa tem como foco principal investigar qual o possível impacto do PRAEC (Programa Rexona Ades Esporte Cidadão) no comportamento dos alunos da categoria Baby vôlei, segundo a perspectiva dos pais desses alunos.

Os dados necessários para a realização desta pesquisa serão retirados de bibliografias que tratam do assunto em questão, documentos, livros, e entrevistas com pessoas que participam ativamente da vida dos alunos.

Todas as mudanças que, porventura, vierem a acontecer durante o andamento da pesquisa, serão informadas (os), com o intuito de preservar a sua imagem e prevenir possíveis aborrecimentos.

Reservamos aos participantes o direito de se retirarem da entrevista se assim julgarem por qualquer que seja o motivo sem que haja constrangimentos.

Ciente de que as informações retiradas da minha fala na entrevista serão articuladas com as dos outros entrevistados e de materiais como livros e documentos, assino este documento que torna possível a minha entrada como um dos sujeitos deste estudo.

Assinatura do participante

Assinatura do pesquisador responsável

Telefone para maiores esclarecimentos: (41)8867-3646



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado Sr. (a) Adailton Mendes

Você está sendo convidado a participar da pesquisa intitulada: O Baby vôlei no PRAEC: um estudo sobre possíveis alterações no comportamento das crianças.

Este estudo será apresentado como monografia no curso de Educação Física da Universidade Federal do Paraná, no ano de 2008 pelo acadêmico Adriano Cordeiro sob a co-orientação de Tatiana Sviesk Moreira e orientação do professor doutor Wanderley Marchi Jr. Tal pesquisa tem como foco principal investigar qual o possível impacto do PRAEC (Programa REXONA Ades Esporte Cidadão) no comportamento dos alunos da categoria Baby vôlei, segundo a perspectiva dos pais desses alunos.

Os dados necessários para a realização desta pesquisa serão retirados de bibliografias que tratam do assunto em questão, documentos, livros, e entrevistas com pessoas que participam ativamente da vida dos alunos.

Todas as mudanças que, porventura, vierem a acontecer durante o andamento da pesquisa, serão informadas (os), com o intuito de preservar a sua imagem e prevenir possíveis aborrecimentos.

Reservamos aos participantes o direito de se retirarem da entrevista se assim julgarem por qualquer que seja o motivo sem que haja constrangimentos.

Ciente de que as informações retiradas da minha fala na entrevista serão articuladas com as dos outros entrevistados e de materiais como livros e documentos, assino este documento que torna possível a minha entrada como um dos sujeitos deste estudo.



 Assinatura do participante



 Assinatura do pesquisador responsável

Telefone para maiores esclarecimentos: (41)8867-3646



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado Sr. (a) Zaice E. Teziny

Você está sendo convidado a participar da pesquisa intitulada: O Baby vôlei no PRAEC: um estudo sobre possíveis alterações no comportamento das crianças.

Este estudo será apresentado como monografia no curso de Educação Física da Universidade Federal do Paraná, no ano de 2008 pelo acadêmico Adriano Cordeiro sob a co-orientação de Tatiana Sviesk Moreira e orientação do professor doutor Wanderley Marchi Jr. Tal pesquisa tem como foco principal investigar qual o possível impacto do PRAEC (Programa Rexona Ades Esporte Cidadão) no comportamento dos alunos da categoria Baby vôlei, segundo a perspectiva dos pais desses alunos.

Os dados necessários para a realização desta pesquisa serão retirados de bibliografias que tratam do assunto em questão, documentos, livros, e entrevistas com pessoas que participam ativamente da vida dos alunos.

Todas as mudanças que, porventura, vierem a acontecer durante o andamento da pesquisa, serão informadas (os), com o intuito de preservar a sua imagem e prevenir possíveis aborrecimentos.

Reservamos aos participantes o direito de se retirarem da entrevista se assim julgarem por qualquer que seja o motivo sem que haja constrangimentos.

Ciente de que as informações retiradas da minha fala na entrevista serão articuladas com as dos outros entrevistados e de materiais como livros e documentos, assino este documento que torna possível a minha entrada como um dos sujeitos deste estudo.

Zaice E. Teziny

Assinatura do participante

[Assinatura]

Assinatura do pesquisador responsável

Telefone para maiores esclarecimentos: (41)8867-3646